

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO AMBULATORIAL PARA
PRECEPTORIA DE FISIOTERAPIA COM MULHERES MASTECTOMIZADAS EM
UM HOSPITAL PÚBLICO DE ALTA COMPLEXIDADE.**

MARIA JANETE TORRES

FORTALEZA/CE

2020

MARIA JANETE TORRES

**PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO AMBULATORIAL PARA
PRECEPTORIA DE FISIOTERAPIA COM MULHERES MASTECTOMIZADAS EM
UM HOSPITAL PÚBLICO DE ALTA COMPLEXIDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoria em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoria em Saúde.
Orientador: Prof. Matheus de Sena Anchieta
Rodrigues

FORTALEZA/CE

2020

RESUMO

Introdução: Protocolos são instruções que devem ser desenvolvidas de acordo com a necessidade local, auxiliando no manejo clínico de um problema ou condição de saúde e pode favorecer a autonomia do profissional. **Objetivo:** Propor a construção de um protocolo ambulatorial para preceptoria de fisioterapia, com mulheres mastectomizadas, em um hospital público de alta complexidade. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** O emprego de protocolos na área da fisioterapia oferece como resultados positivos a diminuição da variabilidade de ações de cuidado, melhora na qualificação dos residentes e profissionais para a tomada de decisão assistencial.

Palavras-chave: Protocolos. Fisioterapia. Mastectomia.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres nas américas, sendo o segundo principal motivo de óbitos entre esse público, a cada ano computa-se cerca de 28% de novos casos da doença no Brasil (INCA, 2020). Uma abordagem terapêutica empregada para o tratamento de câncer de mama é a mastectomia radical, um processo cirúrgico que se compõe na retirada completa da mama acometida pelo câncer, com intenção de promover o controle local após a retirada mecânica de todas as células malignas em torno ao câncer (DUARTE, 2015). Na mastectomia radical é realizado a retirada das glândulas mamárias, dos músculos peitorais maior e menor e o esvaziamento axilar (FAGUNDES, 2015).

Nesse contexto, a intervenção cirúrgica poderá trazer complicações físicas e funcionais no membro superior do paciente após a cirurgia, tais como: linfedema, alteração postural, limitação da amplitude de movimento (ADM), perda ou diminuição da função e dor no membro homolateral (FERREIRA; OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2014). Onde a abordagem fisioterapêutica tem como finalidade prevenir, minimizar e tratar tais complicações, estimulando a recuperação funcional do membro superior da paciente pós mastectomizada (GUIMARÃES; CRUZ, 2003).

O tratamento fisioterapêutico após a mastectomia radical já vêm sendo estudada, com o objetivo de ganho de ADM, melhora no controle da dor e na função muscular (BIANA et al., 2017). Contudo, é indispensável uma investigação aprofundada sobre o tema. São várias as complicações físicas e funcionais após a mastectomia radical, sendo necessária a intervenção da fisioterapia, que atuará na melhoria da qualidade de vida do paciente, na independência funcional e no retorno às atividades da vida diária (RETT et al., 2006).

O fisioterapeuta pode desempenhar um papel relevante na prevenção de sequelas, participando da equipe multidisciplinar no acompanhamento da recuperação destas pacientes, atuando na reabilitação física da mulher e reduzindo o risco de complicações no período pós-operatório integrando-as novamente a sociedade, melhorando a autoestima e qualidade de vida (MALUF; DIAS; BARRA, 2006).

Os protocolos são instrumentos criados de acordo com a necessidade do serviço, auxiliando no manejo clínico de um problema ou condição de saúde, contribuindo para a autonomia do profissional (KRAUZER et al., 2018). São ferramentas relacionadas a saúde de seus usuários, cujas características são voltadas ao tratamento, prevenção, promoção e educação em saúde (FIGUEIREDO et al., 2018). Sendo assim, o uso dos protocolos contribui para inúmeros fatores como: a qualificação da assistência; planejamento e aperfeiçoamento do atendimento; economia de tempo, impedindo duplicidade de procedimentos; simplificação do cuidado; apropriação da evidência científica a rotina do serviço e satisfação dos usuários (SOARES, DA COSTA, MALCHER, 2018).

O emprego de protocolos na área da fisioterapia proporciona como resultado a diminuição da variabilidade de ações de cuidado, melhora na qualificação dos profissionais para a tomada de decisão assistencial, incorporação de novas tecnologias, inovação do cuidado, entre outros (FIGUEIREDO et al., 2018). Vale ressaltar a importância do envolvimento dos profissionais na elaboração desses instrumentos em sua fase de construção, fator apontado como um dos decisivos para o sucesso de sua implementação (COSTA et al., 2017).

A Elaboração do protocolo de preceptoria surgiu da necessidade dos profissionais aperfeiçoarem a sistemática de ensino aos residentes, por meio de: revisão sistemática da literatura individual e coletiva; diagnóstico situacional; reuniões entre o grupo elaborador, roda de diálogos dos sujeitos supracitados na construção coletiva do cuidado (KRAUZER et al., 2018).

As argumentações envolverão: fisioterapeutas preceptores e residentes de fisioterapia da Residência Multiprofissional (RESMULTI) da Universidade Federal do Ceará (UFC) do Complexo Hospitalar (Hospital Universitário Walter Cantídio- HUWC e a Maternidade Escola Assis Chateaubriand-MEAC).

As Residências Multiprofissionais em Saúde (RESMULTI) foram introduzidas e regulamentadas pela promulgação da lei n. 11.129, de 30 de junho de 2005. Trata-se de uma modalidade de pós-graduação classificada como *lato sensu*, voltada para a educação em serviço, destinada às categorias profissionais que integram a área de saúde, excetuada a médica.

2. OBJETIVO

Propor a construção de um protocolo ambulatorial para preceptoria de fisioterapia, com mulheres mastectomizadas, em um hospital público de alta complexidade.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. O plano de preceptoria é uma intervenção elaborada de acordo com o cenário e o processo de trabalho/ensino em que está inserido, buscando otimizar o processo de trabalho e de ensino/aprendizagem nos cenários práticos (KRAUZER et al., 2018).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

No ambulatório de mastologia do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC), na maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). A Maternidade Escola Assis Chateaubriand, situada no município de Fortaleza, está ligada diretamente a Universidade Federal do Ceará. Além da formação de profissionais ligados à saúde, a Maternidade Escola presta serviços assistenciais à comunidade através de convênios com o SUS, tanto para internações como para o atendimento ambulatorial. Dotada de 169 leitos para adultos e 54 na neonatologia, oferece à população um alto padrão de qualidades nos serviços de Obstetrícia, Ginecologia, Pré-Natal de Alto Risco, Banco de Leito e Planejamento Familiar.

O ambulatório de mastologia conta com uma equipe multidisciplinar de 2 médicos, 1 enfermeira, 2 técnicos de enfermagem, 1 psicólogo, 2 fisioterapeutas e 2 residentes de fisioterapia em saúde da mulher. Possui 5 consultórios nos quais são realizados em média 17 consultas médicas, 10 consultas de enfermagem, 05 consultas de psicologia e 08 atendimentos de fisioterapia por dia.

A equipe executora e o público-alvo serão compostos pela equipe de fisioterapeutas preceptores e residentes em fisioterapia, os mesmos irão elaborar, implantar e utilizar o protocolo em sua prática clínica.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Inicialmente será elaborado um diagnóstico situacional através de reuniões e roda de diálogos entre os atores envolvidos, registrado através de ata de reunião assinada pelos participantes. As discussões englobarão os atores envolvidos: fisioterapeutas, preceptores e residentes.

O protocolo será construído confrontando as discussões do grupo com os estudos publicados e as normas legais. Após a conclusão de todas as etapas do projeto, o protocolo será apresentado ao grupo de atores envolvidos (fisioterapeutas e residentes de fisioterapia) para avaliação. Realizadas as modificações conforme as sugestões da equipe de atores envolvidos (fisioterapeuta e residentes de fisioterapia), será elaborado a versão final produzido em forma de texto, figuras, fluxogramas e quadros.

O protocolo será executado após todo o passo a passo direcionando o tratamento fisioterápico no setor específico com o treinamento da equipe tecnicamente qualificada onde irá proporcionar um atendimento de qualidade ao paciente e medidas de prevenção, visto que tudo será realizado após o protocolo ser encaminhado a CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) e a direção do hospital, para ser validado, assinado e publicado no site da instituição.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Destaca-se como fragilidade para a operacionalização do projeto o fato do ambulatório de mastologia da MEAC contar com uma equipe reduzida e desmotivada. Além disso, a deficiência de comunicação entre os membros da equipe e o grande número de pacientes por profissional também são fatores negativos.

Entretanto, como oportunidades para a implantação e desenvolvimento do plano, a construção do protocolo ambulatorial para preceptoria de fisioterapia irá contribuir para o aprimoramento do preceptor e aperfeiçoamento da sistemática de ensino aos residentes bem como para melhoria do serviço, com a realização de consulta fisioterapêutica, anamnese, solicitação e realização de interconsulta, detectando diagnóstico e prognóstico fisioterapêutico precoce.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após a implantação do protocolo no serviço os residentes apresentarão feedbacks mensais sobre a utilização do protocolo em reuniões com o grupo. Os feedbacks serão registrados em atas nas reuniões e as sugestões de alterações serão incluídas no protocolo em suas revisões anuais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os protocolos assistenciais visam nortear os cuidados de saúde prestados pelos profissionais. A ausência de protocolos que padronizem as atividades e os serviços de saúde dificulta a organização das práticas de cuidado. Tem como um dos principais propósitos orientar as decisões de profissionais de saúde a respeito da atenção adequada em situações de prevenção de doenças, recuperação ou reabilitação da saúde.

Sendo assim o envolvimento dos profissionais que utilizarão estes instrumentos em seu processo de construção é um dos fatores apontados como decisivo para o êxito de sua implementação.

A implantação do plano de preceptoria irá incentivar a participação dos profissionais e residentes em grupos de discussão para melhorias do processo de trabalho e construção de ferramentas para otimizar a comunicação dos membros da equipe, visando o aprimoramento dos mesmos através do diálogo entre a pesquisa e a prática assistencial.

O emprego de protocolos na área da fisioterapia oferece como resultados positivos a diminuição da variabilidade de ações de cuidado, melhora na qualificação dos residentes e profissionais para a tomada de decisão assistencial, viabilizando a inclusão de novas tecnologias e inovação dos cuidados, entre outros.

REFERÊNCIAS

BIANA, C.; DESANTANA, J.; MENDONÇA, A.; MOCCELLIN, A.; OLIVEIRA, I.; RETT, M. Abordagem fisioterapêutica e desempenho funcional no pós-operatório de câncer de mama. **Fisioterapia Movimento**, v. 30 n.3, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010351502017000300493&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 15 de outubro de 2020.

BRASIL, R. F. G.; SILVA, M. J. DA; MOURA, E. R. F. Avaliação da qualidade de protocolo clínico para atendimento em planejamento familiar de pessoas vivendo com HIV/aids. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342018000100417&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 03 de setembro 2020.

COSTA, T.; CARNEIRO, S.; MAUÉS, F.; NEVES, L.; OLIVEIRA, P.; ROSA, B. A influência da fisioterapia na qualidade de vida de mulheres após o tratamento cirúrgico do câncer de mama. **Mastology**, v. 27, n. 4, p: 300-6., 2003. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-884270>. Acesso em: 20 de outubro de 2020

DUARTE, P.; ANDRADE, A. Enfrentando a mastectomia: análise dos relatos de mulheres mastectomizadas sobre questões ligadas à sexualidade. **Estudos de Psicologia**, v.8, n. 1, p. 155-163, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000100017. Acesso em 30 de julho de 2020.

EBSERH. RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL. [Acesso em 20 de junho de 2020]. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/huwc-ufc/residencia-multiprofissional>.

FAGUNDES, L. C. **Cinesioterapia no pós-operatório de indivíduos após a mastectomia radical modificada**, 2015. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA, 2015.

FERREIRA, T.C.; OLIVEIRA, P.; TEIXEIRA, S. Atuação da fisioterapia no pós-operatório de mastectômica: Revisão sistemática. **Rev. da Universidade Vale do Rio Verde**, v.12, n. 2, 765-

776, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1533>. Acesso em: 15 de julho de 2020.

FIGUEIREDO, T. W. B., et al. Construção de um protocolo de cuidados de enfermagem: relato de experiência. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2837-2842, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001202837&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 30 de agosto de 2020.

GUIMARÃES, S. L.; CRUZ, C. M. Exercícios terapêuticos: A cinesioterapia como importante recurso da fisioterapia, **Lato & Sensu, Belém**, v. 4 n. 1, p. 3-5, 2003.

INCA. CÂNCER DE MAMA. [Acesso em: 24 abril 2020]. Disponível em: www2.inca.gov.br.

NASCIMENTO, S.; OLIVEIRA, R. R.; OLIVEIRA, M. M. F.; AMARAL, M. T. P. Complicações e condutas fisioterapêuticas após cirurgia por câncer de mama: estudo retrospectivo. **Fisioterapia Pesquisa**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 248-255, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180929502012000300010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

OPAS/ OMS. Brasil. Câncer de mama é a 2ª principal causa de morte entre mulheres nas Américas. [Acesso em: 29 abril 2020]. Disponível em: www.paho.org.br

RETT, M.; MESQUITA, P.; MENDONÇA, A.; MOURA, D.; SANTANA, J. A cinesioterapia reduz a dor no membro superior de mulheres submetidas à mastectomia ou quadrantectomia. **Rev. Dor**, São Paulo, v.13 n. 3, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180600132012000300002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11 de julho de 2020.